

FALA MEU!



Fala Meu aí!

Entrevista com Adonay Andrade, um dos percussores do FM!

>>>Pág.4

Conviver & Melhorar

como lidar com encontros, reencontros e desencontros

Aprender a SER

Aprender a CONHECER

e ÍMAGO



o som que toca o estado de SP

>>>Pág.6

Aprender a CONVIVER



COMELESP

detalhes da primeira prévia em Guará

>>>Pág.8

37ª >>>Pág.2

COMECCAP 2006

texto: Thiago Rosa

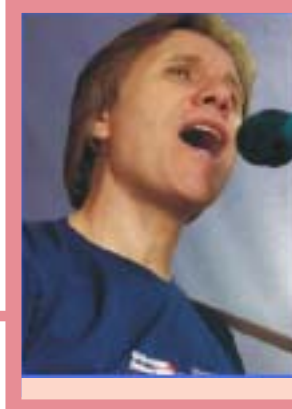


Eu convivo, tu convives...

O verbo conviver, além de flutuar pelos livros da Ermance, começa a ganhar, e muito, os nomes dos eventos que envolvem o jovem espírita. Só neste ano, além da COMECAP que vai falar sobre "Conviver e Melhorar", o Encontro de Dirigentes de Mocidades Espíritas da Capital e Arredores (EDMEC) também abordou intrinsecamente o "conviver" nos "Quatro Pilares da Educação"; o tema da COMESLEP acabou de ser escolhido na Primeira Prévia como "Eu e o outro, conviver com as diferenças". Aliás, todos estes três últimos temas que acabei de citar foram elaborados na cachola do nosso amigo Joelson.

Por que será que o verbo conviver anda radiante ultimamente na nossa vida? Será que é porque convívio nos faz aprender? Será que o conviver não é a chave para muitos conflitos que ainda persistem na sociedade atual? Será que é porque temos que aprender a lidar com os inimigos, antipáticos e diferentes?

Chegou a hora de abriremos espaços para conjugarmos o verbo conviver assim como conjugamos forçosamente o verbo amar, casar, beijar... A confraternização das Mocidades Espíritas da Capital e Arredores que será realizado no dia 24/09 fará um panorama bem legal sobre o tema conviver. A primeira leva



de inscrições no valor de R\$ 8,00 já acabou, mas você ainda pode participar se tirar do bolso uma quantia a mais. As inscrições agora são R\$ 12,00 e podem ser realizadas até o dia 06/09. É uma oportunidade e tanto para começarmos a refletir mais ainda sobre o verbo conviver.

Este mês o FM!, ainda por cima, está bem mesclado. São duas entrevistas bem interessantes para você leitor. Uma com o nosso amigo Adonay Andrade, da USE, que fala sobre o início do Fala Meu!. Outra é com um cara chamado **Wanyr Caccia** que anda esculpindo um bom som com uma boa letra e melodia no mais novo projeto ÍMAGO.

É o FM! que chega exclusivamente para você! **FM!**

curtas cartas

Aos companheiros do Fala Meu, gostaria de parabenizá-los pela reportagem corajosa, bem escrita, despretensiosa e livre de preconceitos sobre Homossexualidade que li no Fala Meu! (edição 41 - julho/06). É muito bom saber que representantes do movimento espírita, principalmente entre os jovens, agem com a responsabilidade não somente social, mas espiritual que pode observar. Certamente, se tivéssemos esta

posição clara e sem preconceitos, outros tantos casos de discriminação não seriam tão comumente existente entre nós. Construamos um mundo melhor.

Parabéns!

Cláudia Oliveira
Diretoria de Ensino Centro Espírita Dr.
Augusto Militão Pacheco – São Miguel
Paulista – S.P

FM!

FM!

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Colaboraram:

Edmilson Avila, Leonardo Queiroz, Thiago Rosa

Nesta edição...

exclamação

Jovem Espírita
por **Edmilson Avilla**
>>>Pág.3

entrevista

Adonay e o FM!
por **Thiago Rosa**
>>>Pág.4

novidade

ÍMAGO
por **Thiago Rosa**
>>>Pág.6

acontece

Prévia COMELES
por **Leonardo Queiroz**
>>>Pág.8

cenário

Promessas
por **Thiago Rosa**
>>>Pág.8

Ajude-nos a construir o FM: Envie e-mail com nome completo, idade, Mocidade e local para boletimfalameu@yahoo.com.br. Reclame, critique, mande sugestões e elogios (claro!). A palavra é sua, o espaço é seu.

orkut

Visite nossa comunidade no Orkut e deixe seu recado. Digite: Boletim Fala Meu! ou <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=5382791>

convite

Já vai completar um ano que aconteceu a União dos Encontros de Mocidades Espíritas de SP - UEMESP. Para matar as saudades e revermos os amigos, no dia 15 de outubro haverá uma apresentação musical com todos que participaram e organizaram o evento no CEU Curuçá -ZL. Então já sabe, reúna a galera, pois esperamos todos por lá **FM!**



Jovem Espírita, Ideais e Objetivos

O desabrochar da adolescência, como um simples botão de rosa

O desabrochar da adolescência. Quantos de nós não chegamos nesta fase de conflitos, de descobertas, de anseios e de tantas outras coisas a uma mocidade espírita? É neste momento que um grande leque de opções se abre a nossa frente. É um momento de escolhas que nos auxiliarão a firmar as características que irão fazer parte da nossa personalidade que é única. E neste grande leque, uma das opções, é a religião, a busca de Deus, da paz interior. Sim, paz interior!

Muitos não acreditam, dizem que o jovem não tem muito com o que se preocupar. Estudar, passear, paquerar, namorar e por aí vai. Isso acaba sendo para muitos, algo supérfluo, mas não é somente isso. Vemos jovens responsáveis, sendo até "chefes de família" há muito, alguns com corações despedaçados por causa de um amor não correspondido, outros tristes por não terem ao menos um amigo sincero. E mesmo sendo jovem, temos diversos sofrimentos interiores. E como já dito, o jovem sai em busca do auxílio para o seu preenchimento interior e encontra então a Mocidade Espírita.

Quantos não chegam um pouco receosos? Com vergonha dos semelhantes de sua idade e do que irão pensar dele? Cheios de dúvidas e anseios para aprender mais e mais. E é neste meio que encontramos um grupo de jovens cheios de esperanças e em busca de algo.

É nesta busca que começamos a encontrar respostas para dificuldades que muitas vezes não sabemos como solucioná-las. Neste momento, a mocidade, que *"é a escola espiritual que leciona Doutrina Espírita a todos nós, os reencarnados do espírito"* (Dr Wil-

son Ferreira – Cartas ao moço espírita), tem papel muito importante na vida e no "ser" jovem. Descobrimos um mundo novo, onde encontramos respostas para a vida, adquirimos conhecimentos que jamais os deixaremos, e aprendemos que o conhecimento não fica apenas no cérebro, ele passa a residir também no coração, que nos leva a sentir os ensinamentos e não apenas a conhecê-los! Enxergamos que temos a valorização e a busca para ser o que somos e, desta forma, descobrimos que, podemos ser melhores, podemos nos autoconquistar e não nos conformar. Jamais deixar esquecer de que o espiritismo deve estar por dentro do ser, auxiliando-o em sua mudança íntima, sempre rumo a evolução.

Juntando todas essas pérolas valiosas que encontramos nas mocidades, nos tornamos jovens cheios de ideais e objetivos novos para nossa vida, o que acaba por refletir em nossa família, nosso trabalho, em nosso grupo. Descobrimos o prazer de fazer parte de um grupo de jovens, local em que fazemos amizades, e não só com o outro, mas também conosco mesmo! A cada semana que passa percebemos o quanto importante a mocidade se faz para nós.

Jovem Espírita é o que somos! E não podemos nos esquecer de que o que aprendemos, se é bom para nós, porque não pode ser para o outro? Como diria: *"... à semelhança do que ocorre com o botão de rosa que se abre ante a carícia do Sol, desvela-lhe a intimidade que se encontra adormecida, e desperta, suavemente, aspirando a vida, exteriorizando aroma e oferecendo pólen para a fertilização e ressurgimento em novas e maravilhosas expressões"*. Então,

que utilizemos desta fertilização para levar a todos os que necessitem um pouco do amor e do carinho que recebemos dos nossos companheiros de jornada, dos nossos companheiros de mocidade. Tu és um jovem espírita, não pense que somente aquele que é um facilitador de estudos o é. Você também é! Você também pode levar a mensagem do Cristo a outros corações que necessitem de auxílio, aproveite este momento em que o corpo físico pode auxiliar, e muito.

Na mocidade, aprendemos juntos e nos tornamos grandes amigos, sempre. Por isso é que *"somos jovens, tentando aprender, somos almas em evolução, Jesus e em nós, devemos crer, esperanças no futuro pra transformação"*. (Música: *Somos jovens – Banda Mensagem - MEBEM São Miguel*). Somos todos, sem exceção, jovens em evolução.

A você caro amigo:

"Ninguém despreze a tua mocidade, mas torna-te o exemplo de fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza". Timóteo 1 – 4:12

"Trazes a chama viva do idealismo, crepitando no peito, estimulando-te na prática do amor".

Usa, portanto, a tua juventude para que a mensagem de Jesus seja implantada na Terra!".

"Cultiva o campo, semeando a mensagem evangélica com ardor, e faz da própria vida um prado iluminado, a fim daqueles que te buscarem, descansam em suaves campinas, colhendo de ti tolerância, confiança, amizade e verdadeira fraternidade".

Enfim, sê um jovem reconhecidamente espírita!" (Dr Wilson Ferreira – Cartas ao Moço Espírita. **FM!**)

por: Thiago Rosa



Começo do início da origem...

FM! tem história pra contar



IMAGINE uma máquina de escrever. Imagine você digitando aquele "tlec tlec" na máquina. Imagine isso bem rápido como você faz hoje no teclado de um microcomputador. Imagine também o Fala Meu! de hoje saindo de uma máquina dessas? Já imaginou demais né?

O Boletim Fala Meu! completou um ano de retomada no mês de junho. Antigamente, alguns jornaizinhos do movimento jovem espírita, era escrito numa dessas máquinas de escrever. Pra quem é mais novo, imaginar uma sala de datilografia hoje é quase impossível, aliás, chega a causar calafrios. Foi pensando nesta história que fomos atrás de um dos percussores do FM!, quando tudo começou lá atrás, bem no início.

Conseguimos arrancar uma entrevista com o Adonay Andrade. Fomos até a sede da USE em Santana para batermos um papo com nosso amigo, e vasculhar algumas histórias empoeiradas do movimento de Mocidade Espírita.

Antes de qualquer coisa, você sabe quando saiu a primeira edição do FM! ? Pois é, foi em fevereiro de 1998. E você sabe qual foi o primeiro texto de todos escrito no FM!?

Foi este: " Fala Meu! Você deve estar se perguntando: mas o que é isto? Este é o mais novo órgão de divulgação do DM-Regional São Paulo. Este informativo nasceu para que você possa ficar por dentro do que está acontecendo no movimento espírita jovem em São Paulo e no

mundo. Notícias, textos, dicas e informações sobre a Doutrina e o Jovem Espírita, com uma linguagem jovem e direta, tratando dos mais diversos assuntos com a seriedade necessária; é isto que o *Fala Meu!* trará a você e à sua mocidade todos os meses. Bom, esperamos que nossas metas possam ser alcançadas. Um grande abraço!"

.....

FM! – Como surgiu a idéia de se criar um Boletim Informativo para mocidades?

Adonay - Por volta de 1994, quando voltávamos do Encontro Estadual de Dirigentes de Mocidades de Bauru, em conversa com o Randal, outro percussor, e mais outros jovens, que não me vem à mente agora, começamos a conversar sobre a idéia de criarmos um informativo. E a idéia inicialmente foi pegar uma folha do tamanho A4 e dividi-la em duas colunas e escrever, com máquina de escrever mesmo, onde colocaríamos as informações sobre o que estaria acontecendo nas mocidades e sobre os eventos também. Principalmente porque o Departamento de Mocidades (DM) sempre teve dois grandes eventos que era o EDMEC e COMECAP.

FM! Como surgiu o "Fala Meu!" como informativo?

Começamos a estruturar o trabalho, só que não foi dado muita seqüência no

início. Tempos depois o próprio Randal ficou a frente do trabalho de divulgação e foi aonde ele criou o Fala Meu!. A idéia começou a brotar em 94 naquele ônibus e, quase dois anos depois o trabalho deu prosseguimento.

FM! Como que era o DM naquela época? Era com esta estrutura que vemos hoje?

Nosso trabalho basicamente era igual hoje. Tínhamos o diretor, a secretaria administrativa, secretaria de divulgação e de doutrina e as reuniões eram setorizadas.

FM! Como que eram divididos os trabalhos do informativo?

Aqui na Regional eu posso dizer que o Randal fazia tudo sozinho praticamente. Eu sei que ele tinha pessoas que o auxiliavam. Em termo de DM, basicamente era ele. E ele colocou um pouco de humor no Fala Meu!, enquanto os outros eram muito certinhos, diferentemente do que o jovem gosta e é atrativo. Ele inovou bastante. Antigamente, por exemplo, o nome USE Regional São Paulo era CRE (Conselho Regional Espírita) e na época utilizaram o nome pra formarem um informativo da mocidade chamado CREATIVO. Aliás, lembra muito o Fala Meu! de hoje, tinha alguns recortes de gibis também, historinhas espíritas com personagens de gibis, algumas fofquinhas sobre as pessoas que formavam os grupos de mocidade.

continua>>>

continua>>>

FM! Como que era a divulgação? Conseguia abranger bastante gente?

Como a maior parte era enviada pelo correio, então as edições chegavam só para os dirigentes dos órgãos, que por sua vez deveriam ser multiplicadores. Hoje o e-mail consegue chegar em várias partes num piscar. Mas, mesmo assim eu prefiro algo no papel, algo que eu possa pegar e ter nas mãos. Na época não tinha nada desta tecnologia, nem sonhávamos com tanta facilidade assim. Por volta do ano de 95, quando começou a surgir os e-mails e ser mais popular, lembro que fui em uma reunião e alguém disse que a mocidade deles começaria a se comunicar por e-mail. O pessoal ao redor pensou meio assim: "nossa que sofisticação, por e-mail; que coisa moderna". Hoje temos milhares de meios de se comunicar pela Internet.

FM! Teve algum fato inusitado neste tempo todo?

O Randal chegou a divulgar o boletim para boa parte da imprensa espírita e, um dos jornais, teve uma carta de um leitor criticando o Fala Meu!. Ele criticava a pronúncia do nome do boletim. O leitor disse que era uma gíria e, onde se viu um jornal ter este tipo de nome. E o Randal respondeu, conforme direito de resposta, que era um boletim voltado para o jovem, para a mocidade e que era uma gíria normal. E o leitor tinha achado o nome como se fosse uma gíria vulgar. E Fala Meu! teve um significado que era: "Fala Mocidades Espíritas Unidas!".

FM! Antigamente o número de participantes de jovens, em eventos, por exemplo, era grande?

Minha primeira COMJESP foi em 1982 e foi no bairro do Pacaembu aqui em São Paulo e naquele tempo tivemos cerca de 1300 participantes. E ainda por cima, o número de mocidades era bem menor. Mas havia divulgação ampla para quem quisesse participar. Depois pela dificuldade de organização, percebeu-se que a grande dificuldade é que as cidades que queriam montar não tinham estrutura. Então tiveram que criar um método para limitar pessoas, foi quando surgiu a idéia de fichas limitado por região.

FM! Como é sua história no movimento espírita até hoje?

Bom, eu vim de uma família espírita. Eu falo que quando minha mãe foi fazer o meu sapatinho de lã, ela deve ter comprado a marca "ALã Kardec". Então eu desde pequeno participei da evangelização infantil. Teve uma época que eu me afastei, quando tinha 12 anos, porque o pessoal queria cantar musiquinhas e eu não gostava de cantar, fiquei chateado e saí. Mas eu sabia que era importante aquilo tudo e, quando tive meus 17 anos voltei e entrei na mocidade. Tinha um primo meu que freqüentava e eu quis ir. Lembro que na época, a mocidade que eu freqüentava era diferente, tinha uma espécie de professor destacado que falava como se fosse uma palestra e nós só ouvíamos. A primeira COMECAP que eu participei foi em 1975, e foi assim: "Nossa mocidade domingo que vem chega mais cedo que vamos para COMECAP", e eu nem sabia o que era isso. Comecap? Comer capim? Com o tempo nós assumimos a diretoria da mocidade, mudamos o formato e começamos a fazer dinâmicas e a conhecer o movimento, ver que não era só aquele mundo que vivia ali dentro.

FM! Como você começou a fazer parte do DM?

No DM comecei a participar quando era ainda o CRE, lá em Santo Amaro. Na verdade eu já dirigia o DM da 17ª Zona, que hoje é a USE Tatuapé. Um dia me falaram que tinha uma tal reunião do DM. E eu: "DM, DM, DM... o que é isso DM?". Bom, eu pensei, vou lá. E fui justamente numa reunião que acontecia uma eleição, nem eu sabia disso. No dia da eleição já fui eleito secretário de divulgação. Era aquilo, tinha mais cargos do que pessoas, quem entrava lá para pegar informação já saía com um cargo (risos). E eu nem sabia o que era pra fazer, não sabia nem o que era DM e acabei por aprender na prática, pelo estatuto, pelos regimentos e pela conversa com o pessoal.

FM! Você chegou a assumir a diretoria do DM?

Dois anos depois de assumir o cargo, quando se aproximava da nova eleição, não sabiam ainda quem ia ser o diretor e aí indicaram o meu nome. Recusei na primeira vez, passaram

mais dois anos e também recusei. Daí falaram que eu tinha que assumir, que era fácil ser o esquilininho para atirar a pedra, mas que chegou o momento de eu ser a vidraça também. Mas foi interessante, começamos a trabalhar da nossa maneira e convidei outras pessoas para ajudar. Foi praticamente no final dos anos 80 que assumimos a direção do DM, sucedendo o Armando Bega. Eu fui diretor do DM durante três anos e meio e terminamos a nossa atividade em 92, se eu não me engano, em uma COMECAP.

FM! E esta história da Mocidade independente?

Naquela época ainda tinha muito aquela idéia de Diretas Já, Eleições Diretas, e nós achávamos que a mocidade era meio independente. Hoje eu vejo que temos que crescer juntos, nem independente e nem dependente. Afinal de contas o departamento de mocidades, assim como outros departamentos, é um cargo de confiança dentro de uma diretoria. E nós achávamos que não. E havia a idéia de que tinha de existir uma Mocidade Autônoma, só que o pessoal esquecia que o tempo passava e o jovem deixava de ser o jovem que era até então.

FM! Uma síndrome de Peter Pan?

É, daí ele perceberia depois que ele tinha 30, 40 anos e dentro de uma mocidade ainda, sem fazer nada demais? Depois, eu por exemplo, deixei de ser diretor, só acompanhei como acompanho até hoje. Eventos eu gosto bastante, como já dei cursos na USE de como organizar eventos. Não sou nenhum profissional na área, mas fiz cursos por fora, no SENAC e tudo com o pensamento voltado para a doutrina espírita. Minha última COMECAP mesmo foi em 2003, sediada pela USE Penha, há pouco tempo.

FM! O Fala Meu! é algo importante para o movimento?

Acho que é essencial, mas deve ser viabilizada uma forma de ser impresso. É muito importante. Porque é algo que deve ser guardado e no e-mail, da mesma forma que é fácil ser passado, é mais fácil ainda ser apagado. **FM!**

novidade



por: Thiago Rosa

Novo projeto de músicas espíritas começa a tocar São Paulo

FM! vai atrás de Wanyr Caccia, o cara que semeia música por onde passa. Ritmos diversificados para todas as idades é marca do músico

Uma correria e tanto. Posso simplificar desta forma o modo como conseguimos fazer esta entrevista com o Wanyr. Muitas trocas de e-mails até chegar em minhas mãos um CD do ÍMAGO. Sem contar as surpresas, no primeiro dia da Semana do Jovem Espírita da Penha e Arredores vejo um homem perambulando pra lá e pra cá, com a mão em um equipamento eletrônico no meio do palco e, quando realmente começa a cantar, percebo que era o próprio. Daí em diante, depois de nos apresentarmos, parecia tudo mais fácil para um encontro e uma entrevista. Não

é que o rapaz veio fazer uma apresentação no aniversário do Centro o qual faço parte. Mesmo assim, o tempo escasso e as novas "tietes" nos impediram de um papo mais íntimo.

Marcamos então algo para o meio de semana no shopping Tatuapé. Veio o primeiro cancelamento da minha parte. Marcamos para sexta-feira então no mesmo lugar. Quando é na quinta à noite envio um e-mail a ele informando o cancelamento porque eu não ia poder estar presente de novo. A sorte de tudo isso: "ele não leu o e-mail". E quando me liga, eu meio que vergonhoso, falo: "estou indo pra

aí". E o cara fica um pouco mais de uma hora por me esperar. Fomos persistentes. Sentamos no lado de fora do shopping com o pessoal curioso nos observando. Eu com aquele gravador direcionado à sua fala e o CD dele na minha mão com o encarte aberto. Mas, enfim, conseguimos entrevistar o "cara". Responsável por um projeto de músicas espíritas que já toca todo o Estado de São Paulo.

Wanyr Caccia Moreira Cintra, em sua plena juventude de 48 anos, nos conta agora sobre o projeto ÍMAGO. Confira:

FM! – Como surgiu este projeto?

Wanyr – O projeto nasceu de uns seis anos pra cá. Porque nos quinze anos que eu tenho de doutrina eu sempre achei muita falta do jovem em eventos espíritas. Eventos que minha Casa, lá na Casa Verde, Núcleo Segue Espírita a Jesus, promovia. Sempre achei muita falta do jovem e adolescente. Sempre muito pouco. E como eu tenho esta coisa da música, não como profissional, mas como paixão, aquela coisa de alma, eu resolvi unir este lado musical com a experiência no espiritismo. Isso para que a música, que eu considero como um grande veículo de comunicação, chegue a esta galera. Eles dão muita atenção a isso porque a música passa emoção e as mensagens podem ir embutidas nisso. Tanto que as primeiras coisas que eu criei são as músicas

mais pesadas do CD, o "Sempre há um motivo", que é um "rockão" por exemplo. Daí eu acabei mesclando um pouco com minha profissão que é o Marketing e que acabou funcionando. Eu fiz para que as pessoas comprassem o CD, curtissem, usassem com a evangelização de jovens nas casas. Nunca imaginei que ia chegar a estar como hoje, fazer palestras e tudo mais.

FM! Onde começou a se apresentar?

Eu entrei em estúdio para começar a gravar em março do ano passado e terminei a masterização em setembro. A Sonopress me entregou o material no final de novembro. E em dezembro o clima do paulistano é Natal e tudo mais, pensei que ninguém mais ia querer saber sobre lançamento de CD espírita. Daí cheguei a procurar coisas fora da cidade e foi onde achei na In-

ternet, no site da USE, uma Feira do Livro na cidade de Araraquara. Eles estavam reativando a feira, que era algo tradicional na região, mas estava parada há alguns anos. Entrei em contato por telefone e mandei o material pra lá. Eles analisaram e me convidaram se eu poderia estar com eles na semana da Feira do Livro. O que me ajudou foi minha filha que mora em Jaboticabal, onde faz faculdade, uma cidade bem próxima, onde eu poderia fazer uma ponte. E foi muito legal.

FM! Como foi toda divulgação?

Na época estava por lá o Orson Peter Carrara, um palestrante muito conhecido no país inteiro. Ele elogiou muito o CD e perguntou o que eu queria fazer disso. Eu queria que as pessoas curtissem e refletissem sobre o

continua>>>

continua>>>

tema e tal. Não é pregação, o trabalho não é pregação. Ele falou de eu fazer palestra, eu falei que não estava preparado pra isso e ele retrucou, disse que se eu fiz um trabalho como este, com diferencial, não foi por acaso e que o movimento precisaria deste material. E foi quando ele disse pra eu pensar a respeito e que me colocaria num roteiro pelo Brasil inteiro se eu quisesse. Conversei com minha trupe lá de casa e fiz minha primeira palestra em 30 de janeiro deste ano; e no final de junho eu fiz minha última no interior, o qual completei 53 cidades. E comecei a fazer algumas coisas aqui por São Paulo, já com agenda bem lotada até o final de setembro, tudo bem rápido e tudo bem legal.

FM! O álbum tem uma mistura de ritmos bem diversificada...

É, tem uma sonoridade diferente do que se ouve hoje. Eu resgatei muito do que sempre ouvi como anos 70. O CD tem diversos tipos de "delays", de vozes, de guitarras, teclados, uns arranjos. Cada faixa tem uma sonoridade diferente. Não é como você pega um disco hoje produzido que muda um pouco o ritmo da música até a melodia, mas os arranjos são todos iguazinhos.

FM! O que percebo realmente é esta mistura como forro, rock, coutry...

É que eu nunca pensei em dar uma "cara" para o CD, porque toda banda normalmente tem uma marca registrada. Então entra uma mesma sonoridade, o mesmo estilo, pegadas de guitarra, batidas de batera, fica tudo muito igual nas faixas. Então uma forma de agradar o máximo de pessoas possível é dar de tudo que o pessoal quer ouvir. Tem características muito específicas a cada música como se fosse um CD de "hits" onde uma música não tem a cara da outra, nem no ritmo e nem nos arranjos. O que não cansa.

FM! Nas duas apresentações que eu assisti sua, o pessoal parece ter gostado bastante. Você tem percebido esta receptividade?

Isso acontece direto, direto. Eu fiquei receoso de começar em São Paulo porque parece ser mais fechado. O espiritismo paulistano é uma coisa mais de limites, muita regra. Fora, não é que é esculhambado, mas parece ter uma dinâmica diferente, mais aberto a arte espírita. Aqui você vai a núcleo que o pessoal não pode

aplaudir, outros fazem aquele aplauso de surdo-mudo onde o pessoal levanta as mãos e fica chacoalhando. É uma coisa muito estranha. Outra coisa gostosa também é quando você vai repetidamente ao mesmo lugar, como aconteceu no interior, e o pessoal sabe que você vai e começa a cantar junto porque já comprou o CD anteriormente.

FM! Por que o nome ÍMAGO?

Quando eu juntei a banda, te falei que isso foi já tem uns seis anos mais ou menos, mas não rolava. Eu tentava buscar pessoas, para formar o grupo, de dentro do espiritismo e eu não conseguia. Eu não conheço muitas casas, muita gente. Sempre que arrumava pessoa, não dava certo porque não existia uma sintonia e, banda, precisa ter. Daí me desanimei um pouco e deixei um de lado. Aí um primo meu que tocou comigo na adolescência me ligou, já fazia um bom tempo que não nos falávamos direito, e queria que eu ajudasse um professor dele de inglês que lidava com música e queria alguém pra tocar, um músico, porque ele era inglês mesmo e não sabia escrever nada em português para construir uma música. Liguei pro cara, peguei o endereço e fui lá conversar com ele no apartamento dele em Santana. Ele começou a falar do projeto dele e eu doído pra falar do meu, mas com aquele receio de falar sobre espiritismo, porque não sabia qual era a do cara. Quando deu uma brecha eu coloquei a idéia e ele pareceu meio empolgado, falou que estava no curso de educação mediúnica e tal com toda sua família. Quando começamos a falar descobri que ele fazia o curso na mesma Casa que eu atuo. Que coincidência. Em seguida ele falou: "esquece do meu projeto e fala do seu porque este nosso encontro não é por acaso não".

FM! E foi assim que você conseguiu planejar tudo?

Este mesmo primo me ligou um tempo depois pra saber como estávamos. Comentei com ele sobre o demo e tal e que pensava em fazer o CD e deixar um espaço para quem quisesse publicar, fazer alguma propaganda. Ele viu o material e disse: "Olha cara, está muito legal, o espaço publicitário não me interessa, mas se quiser um parceiro para produzir este negócio, eu arrisco com você pra ver no que é que dá". Não deu outra, marquei estúdio e fui pra cima. Aí eu compreendi uma coisa, eu entendi que o que eu achava

que as pessoas que não estavam prontas para minha idéia, por isso que não rolava o lance do grupo, da banda, de repente era eu que não estava preparado ainda de conteúdo para escrever o que escrevi, as mensagens, os tipos de letras. Tinha que amadurecer um pouco mais.

FM! E o nome ÍMAGO mesmo?

O nome ÍMAGO veio do professor de inglês, do Bill. ÍMAGO representa fazes de evolução. E eu encontrei outra coisa também, onde até o catolicismo utiliza esta palavra. Eu encontrei uma coisa como um "íntimo espiritual", da onde tudo em espírito emana pro meio e de onde tudo do meio converge pra dentro. É o ponto de troca, onde o projeto tem tudo isso também, esta troca de experiências, de energia, com as mensagens e tudo mais.

FM! Eu percebo que praticamente todas as letras levam o seu nome. Você fez todas?

Todas, todas elas. Tem uma que a letra não é minha, que é "Fruto Maduro". Ajudei a compor a melodia, mas é a única que a letra não é minha.

FM! Todas elas surgiram agora?

Não, tem uma, "Ritual da Natureza", que foi feita em 1975. Tocamos em festivais e tudo mais.

FM! Como é o pensamento daqui em diante agora? Quais são as idéias?

Esta brincadeira tem seis meses. Eu ainda estou me adaptando, então é difícil dizer o que vai ser daqui para frente. O Orson Peter que me ajuda na programação de umas apresentações fora aqui da cidade. A coisa fora de São Paulo acontece na dependência dele, em São Paulo eu me viro, mas tudo ainda está em planejamento. Mas eu já penso em um segundo disco, já tenho até material pronto e tudo. Só preciso pensar nisso no ano que vem, mas tudo ainda é muito novo. Eu quero abrir um pouco, porque são músicas que falam do dia-a-dia, que as pessoas possam curtir normalmente, no carro, em casa...

FM! Por que o nome do álbum POR AMOR?

Porque foi uma algo feito com amor. Tem uma faixa que é "Por Amor", então juntei uma coisa com outra, encaixei tudo e pronto. O que quero só agora é semear o ÍMAGO.

acontece

Estação Guará, desembarque pelo lado esquerdo do trem...

...desembarque para a primeira e fantástica prévia da COMELESP



por: Leonardo Queiroz

EU CHOREI, dancei, cantei, dei risada e até prece eu fiz, olha eu aqui de novo e adivinha pra quê: “dando a cobertura geral para quem vacilou e não foi para a primeira prévia da Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo (COMELESP).

Bom, toda atrasadinha básica faz parte, mas para compensar legal, o ônibus teve muita música e jovem feliz para compensar. Sem contar que fomos superbem recebidos na cidade sede, Guaratinguetá, que nos acolheu com muito carinho e uma sopa

quentinha que caiu legal naquele friozinho que tava, sem contar que ‘rolô’ um macarrão depois.

Cardápios e gulodices à parte, partimos para as salas de estudo onde pudemos analisar as propostas de temário para a 30ª edição da COMELESP. E os temas foram os seguintes: do lado direito o tema “A caminho da Luz” que foi apresentado pelo nosso queridíssimo Ivan, que não é o terrível. Após a explanação estava na hora da naninha que entre aparições do Batman, Robin, Coringa e toda a sua patota, brigas e escândalos dos transeuntes que passavam pelo lado de fora da escola e pessoas loucas que corriam de ceroulas na madrugada, tivemos uma noite de sono tranquilo ao som do ensaio da equipe de musica da Primeira Assessoria que no dia seguinte deu um showzaço para nós em sua primeira apresenta-

ção ao público.

E então no dia seguinte após uma prece realizada por esse jovem reporte de meia pataca deu-se o inicio no lado esquerdo o tema “Eu e o outro, conviver com a diferença”, exposto pelo tio Joelson. Após as exposições e todo aquele discurso do nosso querido Poli, vulgo São Nunca, foi dado início à votação que deu como tema escolhido a opção do Joelson, que inclusive já deu o exemplo de convivência ao aceitar a idéia do Roberto, de Guarulhos, para que alguns itens do outro temário fossem anexados no tema escolhido.

Com nossa missão cumprida cheia de gargalhadas e risadas dadas voltamos de mais uma prévia. É isso aí! Valeu galera, valeu expositores e participantes, valeu causadores, e principalmente, muito obrigado Guará e, até a próxima! **FM!**

cenário

por: Thiago Rosa



“Quando tudo parece perdido, fique tranquilo, pois está tudo certo de acordo com a lei divina”.

Este mês não temos a coluna periódica do nosso amigo E.Egawa sobre cinema, mas não poderíamos deixar de escrever algo sobre a sétima arte. Cinema é cultura, e cultura faz parte da evolução humana. Diante da guerra no oriente médio que assistimos de platéia pela televisão, fica aquela coisa de que parece que aquele

lado do globo não tem jeito pra nada. Mas quem puder ter a oportunidade de assistir o documentário “Promessas de um Novo Mundo”, do diretor B.Z. Goldberg, que mostra a guerra entre palestinos e israelenses pelos olhos de sete crianças, vai poder ter mais ainda a certeza de que a chama da esperança permanece acesa para aqueles que tem um pouco de fé. Imperdível! **FM!**

próxima *Na próxima edição:*

sentimento

Amor: FM! vaculha, fuça, entrevista e fala sobre o maior sentimento

acontece

anivers: congresso 60 anos de USE. Confira como anda a organização para 2007

confraternizar

festa: ULA-ULA. Vem festa aí pela regional e o FM! vai junto pra comentar tudo para você não poder perder mais esta